



GARE DE AUSTERLITZ, PARIS, 1840, ARQº PIÉRE-Louis RENAUD

Como é que no Porto tratamos os nossos “Romenos”?

1 - Ignoramos ( mas também maltratamos) estas pessoas. Em Julho houve ordem de expulsão de um acampamento debaixo de um viaduto ferroviário perto da estação de Campanhã. Até para viver *debaixo da ponte*, está difícil nesta cidade...

2 - Expulsámos também, - de resto, sem qualquer “prova-crime” tal como Sarkozy e os seus 8.000 criminosos homens, mulheres e crianças sem processo nem “culpa” formada – expulsámos, dizia, os ciganos que ocupavam as margens do Rio Tinto, de forma a “limpar” assim as imediações da Pousada do Freixo...*Noblésse Oblige*...mas sem qualquer “chá”...

3 - Temos projectos para voltar a expulsar do Aleixo as famílias que lá estão, muitas delas vindas já de outros lados, nomeadamente da Rbeira – para por cima das suas casas fazermos empreendimento de Luxo para ricos – as pessoas que “importa”, afinal... os outros, os nossos “ciganos de estimação”...sobretudo dizem. “Subsidiodependentes” e “drogados”

4 - A Câmara do Porto teve outro “projecto Social” de alcance “inacreditável” e que consistiu no escorraçar policial dos arrumadores de carros da cidade do Porto...imagino que nesta altura estas pessoas continuem perdidas na vida...só que “a roubar”, deixando de lado o “rendimento” do estacionamento automóvel...Que é feito, de resto, desta “gente”?

5 - A Câmara do Porto teve ainda outro “projecto Social” de alcance também inacreditável que consistiu, por sua vez, na demolição do bairro de S. João de Deus...Palmas para esta obra “social”...Onde havia tráfico de droga, este “passou para o bairro do Aleixo”...já que Rui Rio nada fez para o acabar ou socializar o problema, o tráfico “apenas” mudou de sítio... quanto às famílias propriamente ditas, que é feito delas?... Acumulam-se agora no Bairro do Lagarteiro, várias ao mesmo tempo em cada apartamento... “Consta” que após a demolição do S. João de Deus, há duas e três famílias por habitação naquele bairro, aumentando o potencial explosivo...é um facto de que pouco se fala, mas a Câmara “acha bem”...E agora, acumula-se com o problema “Pasteleira”, segundo Cristina Carvalhal...(Um programa médico que incluía tratamento, acompanhamento social e salas de chuto? ...Nunca ocorreu à Câmara do Porto?)

6 – Passamos em Santa Catarina “às compras”...e em cada vão de comércio, um sem-abrigo. “Consta” que em todo o Porto-cidade são “apenas” 500 pessoas... ( dados de 2001 – Relatório Pré-Diagnóstico social do Porto – site da CMP)  
*Mobilidade Urbana, Mobilidade Social, Direito à Emigração, Nous sommes tous Rom!*

Em 2010, olho para os Romenos, meio perdidos -meio ignorados, sem saber que lingua usar, pelas ruas do Porto, ali no Maquês ou perto dos Aliados e talvez seja um fantasma de 1965 ou 1970 - Portugueses, meio pedidos - meio ignorados, sem saber que lingua usar, acabadinhos de sair do comboio, pelas ruas de Paris, ainda perto de Gare de Austerlitz...

“Meio perdidos – meio ignorados..”

De resto, “já não foi do meu tempo”, a emigração em massa de Portugueses para França. O mesmo não posso dizer do Romeno que pede comida ali mesmo à porta do Pingo Doce. É do meu tempo, é comigo e é perto de minha casa.

De me contarem, sei da história (real) de Arménio – Um Português do Vale do Ave, operário fabril na fábrica do Rio Vizela ( “a” propriedade do Conde de Vizela, de cujo rendimento o “Conde” vivia – na sua casa do Porto – A casa de Serralves, nem mais nem menos...).

Enquanto o Sr. Conde usufruía da sua – legítima(!) e magnífica – propriedade no Porto...muitos operários do vale do Ave, daquela fábrica ou de outras mais pequenas , subexplorados e subnutridos não tiveram outra hipótese no Portugal de Marcelo Caetano e dos caciques das fábricas têxteis, senão Emigrar...Em França havia trabalho melhor e menos PIDE, quer para Arménio quer para o meu sogro ( chegado a Paris em 1964, passagem da fronteira Espanhola “a salto” ), quer para muitos mais Portugueses...

O Arménio chegou á gare de Austerlitz em 1970, meio-analfabeto, sem saber uma palavra de Francês, “Meio perdido – meio ignorado...”...Nunca tinha estado numa estação de Metro, nunca tinha saído do Ave...Por baixo da Gare Ferroviária de Austerlitz está uma das maiores estações de Metro de toda a Europa – a Station Austerlitz...Foi a cabo dos trabalhos até o Arménio conseguir sair da Estação...perdido entre corredores labirínticos, sem perceber as múltiplas placas, sem saber perguntar o quer que fosse. Horas que se passavam e não há forma de sair...até que “veio” a idéia que o faria sair daquele sítio...atravessar a linha de metro para o outro lado...

Dá um salto para a linha ( 70 cm de diferença de cota como no Metro do Porto), só que esta linha, como sabemos, é perigosíssima...No Metro de Paris é proibidíssimo atravessar as linhas, não só pela velocidade do Metro, como por ser “eléctrica”, já que os cabos são inferiores e dão choque...Mas, com uns Franceses aos berros de aflição e terror, lá o puxaram para cima e escoltaram até á saída...

“Meio perdidos – meio ignorados..”

Os Portugueses de 1970 em Paris, os Romenos de Portugal e da França em 2010...Ontem como Hoje, a Emigração é um drama e todos somos iguais quando somos forçados a emigrar... **Mas no mundo Ninguém é estrangeiro!**

O direito á mobilidade na Europa é também um direito à emigração e á “mobilidade” dos cidadãos, para além do direito ao transporte público pago com os impostos de todos.

Como é que no Porto tratamos os nossos “Romenos”?

*Mobilidade Urbana, Mobilidade Social, Direito à Emigração, Nous sommes tous Rom!*